



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

15/04/2011



Museu Vale exhibe 'Anticorpos', primeira retrospectiva dos Irmãos Campana no Brasil

A partir de 20 de abril, a mais completa retrospectiva dos Irmãos Campana poderá ser conferida no Brasil. A mostra, com 200 obras (de 1989 a 2009), foi realizada pelo Vitra Design Museum, Weil am Rhein, Alemanha, onde permaneceu até fevereiro de 2010, percorrendo posteriormente outros importantes centros culturais da Europa. A curadoria de 'Anticorpos' Fernando e Humberto Campana 1989- 2009 é de Mathias Schwarz-Clauss, curador do Vitra Design Museum, e a produção no Brasil, da ARTVIVA Produção Cultural.

'Anticorpos' Fernando e Humberto Campana 1989-2009 tem como foco o conjunto dos trabalhos dos irmãos Fernando e Humberto Campana – artes plásticas, peças de mobiliário, jóias e instalações de grande escala –, elucidando suas estratégias, fontes de inspiração e as variadas abordagens do design que eles utilizam. Enquanto Humberto cria seus objetos como artesão e artista autodidata, Fernando participa como arquiteto experiente. Juntos, ignoram todas as convenções do design tradicional, brincam com a noção de funcionalidade e formam seus objetos poéticos a partir de realidades contraditórias.

Considerados figuras centrais do design internacional, os Irmãos Campana têm uma linguagem visual ancorada no Brasil, com extraordinário contraste de cores, formas e materiais. Utilizando fios emaranhados ou entrelaçados, algodão, plástico, cobre, retalhos coloridos e estampas em formas exuberantes, transformam uma cadeira numa obra de arte. Eles entendem o design como uma apropriação cultural de influências, e o sucesso de suas criações transcende as fronteiras entre a arte e o design, criando ícones estéticos com a forma de peças únicas e edições limitadas - o design de autoria.

A retrospectiva apresenta praticamente a totalidade dos trabalhos dos Irmãos Campana, incluindo coleções particulares e peças da coleção do próprio Estúdio Campana. Exibe ainda peças criadas pelos dois designers especialmente para "Anticorpos" Fernando e Humberto Campana 1989-2009, desenvolvidas em cooperação com o Vitra Design Museum. Dentre elas, um número de experimentações em papel machê e uma série de colagens em papel que anunciam cada tema da exposição, na ordem em que esses temas foram agrupados. Em paralelo, uma variedade de objetos curiosos que os Campana colecionam há muitos anos permite ao público decifrar o seu mundo pessoal. Um filme com imagens do balé "Metamorphoses", cujos cenários e figurinos são de autoria dos Irmãos Campana, completa a mostra. O balé, inspirado nos textos mitológicos de Ovídio e coreografado por Frédéric Flamand, foi filmado durante uma apresentação no Théâtre National de Chaillot em Paris, em 2008.

A exposição

"Anticorpos" Fernando e Humberto Campana 1989- 2009, que ocupará inteiramente o galpão de exposições do Museu Vale, será dividida em nove temas.

Os Irmãos Campana

Conhecidos internacionalmente como Irmãos Campana, Humberto (1953) e Fernando (1961) nasceram em Brotas, no interior paulista. Humberto graduou-se em Direito e, com o diploma debaixo do braço, começou a pesquisar oficialmente o que lhe interessava desde criança: as possibilidades infinitas do artesanato. Nos anos 80, montou um pequeno estúdio

de produtos feitos à mão. Graduado em arquitetura, Fernando se interessava pela investigação de métodos alternativos para a materialização do design. Estudava o poder de comunicação e de síntese dos traços de Le Corbusier e Oscar Niemeyer assim como a construção de objetos em pequena escala. Formado, estagiou na 17ª edição da Bienal de Arte de São Paulo.

No final de 1983, Humberto chamou o irmão para que o ajudasse na entrega de um grande pedido. Desde então, eles formam uma das duplas mais premiadas do design contemporâneo. São reconhecidos por sugerir novos códigos de leitura sobre os objetos além de contribuir para mudanças de perspectivas sobre a vida cotidiana. Sua primeira mostra juntos foi em 1989, na Galeria Nucleon, em São Paulo. A coleção de cadeiras de ferro chamou-se “Desconfortáveis”, uma seleção de peças que discutiu o aspecto artístico, o erro e a poesia contidos no desconforto.

Em 2009, ao completar dez anos da exposição que os lançou, o Estúdio Campana foi escolhido para celebrar seu aniversário no Vitra Design Museum, na Alemanha, que também comemorava uma década de existência. Os irmãos Campana são hoje conhecidos por suas inigualáveis e sofisticadas qualidades técnicas: o design de arte.

Suas obras estão expostas nos principais museus do mundo, entre os quais o Vitra Design Museum, na Alemanha, MoMa, de Nova York, e George Pompidou, em Paris. Fernando e Humberto Campana ganharam o Prêmio Especial Museu da Casa Brasileira, em 2001, e Designer of the Year, pelo Design Miami, em 2008.

O Museu

Principal ícone da arte contemporânea no Espírito Santo, o Museu Vale tem como objetivo preservar a história do universo ferroviário e promover exposições de arte contemporânea, workshops de arte e filosofia para universitários e artistas, e oficinas de arte com crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Desde que foi inaugurado, em 15 de outubro de 1998, o Museu Vale já recebeu mais de um milhão de visitantes. Gerido pela Fundação Vale que, através de parcerias com o poder público e a sociedade civil, busca contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde a Vale atua, o Museu Vale já sediou 34 importantes exposições, dentre as quais “Babel”, de Cildo Meireles (2006), com itinerância na Estação Pinacoteca do Estado de São Paulo e premiada com o Troféu da Associação Paulista de Críticos de Arte - APCA - como a melhor exposição do ano; “Salas e Abismos”, de Waltercio Caldas (2009), que exibiu algumas instalações do artista jamais vistas no Brasil; “Amazônia, A Arte”, que mostrou a pluralidade da Amazônia no contexto da arte brasileira, com obras de 32 artistas e itinerância no Palácio das Artes, em Belo Horizonte; e “Atrás do Porto tem uma Cidade”, de Eder Santos, também com itinerância no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Por meio de seu Programa Educativo, que já beneficiou mais de 21.000 jovens da Grande Vitória, o Museu Vale realiza workshops criados por arte-educadores convidados e ministrados por estagiários de nível universitário. Também como parte da iniciativa, jovens aprendizes recebem capacitação em ofícios relativos à montagem e desmontagem das exposições.

Memória

Em seu espaço, o Museu Vale abriga ainda o Centro de Memória da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), ferrovia por onde passa o único trem de passageiros diário do Brasil que percorre longas distâncias. Visitar o acervo, composto de filmes, fotos e textos históricos sobre a linha férrea da Vale, é fazer uma verdadeira viagem no tempo. Além de dados históricos importantes, o Centro de Memória da EFVM reúne também um significativo acervo de arte contemporânea. Livros, catálogos, revistas e folders de artistas nacionais e internacionais, que vêm sendo organizados desde a sua abertura, estão disponíveis para consulta de estudantes e pesquisadores acadêmicos.

Somente no ano passado, o Centro de Memória recebeu a visita de 191 pesquisadores, sendo que, desse total, 175 tinham foco acadêmico e os demais buscaram o espaço para pesquisas independentes. O perfil desse público é composto 89% por graduandos e cerca de 64% deles têm entre 19 e 25 anos. O espaço está aberto ao público de segunda à sexta de 10 às 18h.

Serviço:

'Anticorpos' Fernando e Humberto Campana 1989- 2009

Museu Vale

Antiga Estação Pedro Nolasco, s/n - Argolas - Vila Velha - ES - Brasil

Telefone: 27 3333.2484

Período: 20 de abril a 03 de julho 2011

Horário: de terça a domingo das 10 às 18h

www.museuvale.com

Mais informações



Elaine Vieira

elaine.vieira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717/3633

Marta Moreira

marta.moreira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717
